



**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

SECRETARIA GERAL PARLAMENTAR
Secretaria de Registro Parlamentar e Revisão

**COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO, JUSTIÇA E LEGISLAÇÃO
PARTICIPATIVA**

PRESIDENTE: SANDRA SANTANA

TIPO DA REUNIÃO: AUDIÊNCIA PÚBLICA
LOCAL: CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
DATA: 09 DE NOVEMBRO DE 2022

OBSERVAÇÕES:

- Notas taquigráficas sem revisão
- Orador não identificado
- Manifestação fora do microfone

A SRA. PRESIDENTE (Sandra Santana) – Muito bom dia a todas e a todos.

Declaro abertos os trabalhos da Audiência Pública da Comissão de Constituição, Justiça e Legislação Participativa.

Esta audiência pública foi convocada para discutir e instruir diversos projetos de lei.

Informo que esta audiência pública está sendo transmitida no canal do YouTube da Câmara Municipal de São Paulo e que a realização desta audiência pública vem sendo publicada no *Diário Oficial da Cidade de São Paulo* desde o dia 28 de outubro; foi publicado no jornal *O Estado de S.Paulo* no dia 28 de outubro, e no jornal *Folha de S.Paulo* no dia 31 de outubro.

As inscrições para participação do público ficaram abertas no *site* da Câmara Municipal de São Paulo desde o dia 31 de outubro, devendo os inscritos pelo *site* participarem pela plataforma *on-line*, conforme *link* enviado por *e-mail*. O público presente que desejar se manifestar, deverá se inscrever com a secretaria desta comissão. Cada inscrito terá até três minutos para se manifestar.

Neste momento, eu gostaria de convidar para compor a Mesa desta audiência pública os Srs. Sérgio Rodrigues Gonelli, Subprefeito da Freguesia/Brasilândia e, neste ato, também representando o Secretário Municipal das Subprefeituras, Alexandre Modonezi; Marcelo José Santos de Campos, Supervisor Técnico de Limpeza Pública da Subprefeitura Freguesia/Brasilândia; Esequias Marcelino da Silva Filho, Presidente do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente – CMDCA; Tifani Declaira Paulini Coelho, Coordenadora de Políticas para Criança e Adolescente, neste ato, representando a Secretária Municipal de Direitos Humanos e Cidadania, Soninha Francine.

Primeiro projeto desta audiência pública é o PL 812/2021, autoria desta Vereadora, Sandra Santana (PSDB), que “autoriza o Conselho Escolar a criar a Comissão de Educação Ambiental, responsável por fomentar iniciativas sustentáveis na educação municipal de ensino, visando implementar ações educativas relacionadas à coleta bem como providenciar a destinação adequada dos resíduos sólidos e dá outras providências”.

Eu gostaria, neste momento, de agradecer a presença de todos. Alguns já

participaram de nossa primeira audiência, mas eu estou vendo bastantes rostos novos e isso, para a gente, é muito bacana. A audiência pública um momento importante de discussão, de recepção, inclusive, de ideias.

Quanto a este primeiro projeto, eu fui Subprefeita da Freguesia/Brasilândia e o Marcelo, que está aqui, já era o Supervisor da Área de Limpeza, como segue até hoje, com o Subprefeito Sérgio Gonelli. Quando eu assumi como Vereadora, eu pedi que vários dos nossos colaboradores nos trouxessem ideias que fossem importantes, que colaborassem na transformação da nossa sociedade.

Nós vivemos nas regiões mais periféricas, e eu posso falar especialmente da região de Freguesia/Brasilândia, porque eu sou moradora daquela região; fui Subprefeita daquela região. O Subprefeito atual está aqui e não me deixa mentir. Nós temos problemas de pontos viciados de lixo e vários outros problemas de desperdício de alimentos, enfim. E o Marcelo trouxe essa ideia. Este projeto de lei é uma sugestão vinda do Marcelo, que eu agradeço bastante e por isso, hoje, nós estamos aqui tentando deixar este projeto pronto, preparado para entrar em votação.

Então, eu queria, antes de tudo, Marcelo, que você falasse a respeito deste projeto para todos que estão aqui presentes.

O SR. MARCELO JOSÉ SANTOS DE CAMPOS – Bom dia a todos.

Agradeço à Vereadora a oportunidade de falar um pouco sobre esta ideia.

Esta ideia veio da experiência que a gente tem tido ao longo de alguns anos. Eu trabalhei, por alguns anos, na extinta Amlurb, que hoje é a SP Regula, na área de limpeza, e, agora, na Subprefeitura Freguesia/Brasilândia, também como Supervisor de Limpeza. Ao longo desses anos, eu percebi o grande aumento do descarte irregular, na cidade toda. E esta é uma preocupação que a gente tem tido, ao longo desses anos, de como a gente consegue fazer com que esses pontos de descarte diminuam. E conversando com as pessoas, com os moradores e com comunidades, com líderes comunitários, eu percebi que, muitas vezes, existe uma falta de informação do que a Prefeitura realiza em toda a região; de como fazer o descarte correto do

lixo; de todas as ferramentas que a Prefeitura dispõe para a população para fazer o descarte correto, para que todos os resíduos sejam destinados de forma correta. E, aí, veio a ideia de chamar essas comunidades, chamar esses líderes comunitários para conversar sobre isso. E a gente percebeu que é realmente isso o que acontece: as pessoas não têm, de fato, a informação completa de como deve ser feito o descarte do lixo. E, aí, muitas vezes, sem saber o que fazer, o lixo vai para a rua. Não conhecem a existência de ecoponto. Não conhecem a existência do serviço de Cata Bagulho. Não sabem como funciona a coleta seletiva. Enfim, uma série de informações que precisam ser passadas para a população e que, de alguma forma, isso não tem sido feito. E, aí, é que vem a ideia de formar essas comissões, de formar as Comissões Escolares de Educação Ambiental para quê? Para que a partir da participação de alunos, professores, da comunidade em geral com a Subprefeitura, se fomente essas informações dentro das escolas; fazer com que as escolas montem estratégias para a comunidade em geral, para a comunidade no entorno das escolas, fazendo com que, com o conhecimento que eles têm da população do entorno das escolas, montem essas estratégias específicas para aquela região. Isso para que, dentro dessas estratégias, se faça um planejamento para que a coleta seja feita de forma correta. E também melhorar a condição de limpeza urbana ali do entorno das escolas, assim como fazer com que se criem multiplicadores dessas atividades. E é por isso que é tão importante a gente perceber que iniciativas como esta, da Vereadora, de fomentar a atividade de conscientização ambiental, são tão importantes.

Obrigado.

A SRA. PRESIDENTE (Sandra Santana) – Obrigada, Marcelo.

Quando a gente fala em plantar uma semente no coração das crianças, a gente tem certeza de que o resultado é positivo. É algo que a gente tem de pensar a médio e longo prazos. Mas, enquanto isso não acontece, através do nosso mandato, a gente já tem aportado recursos de emendas parlamentares, fazendo curso de capacitação com multiplicadores nas comunidades. Por exemplo, hoje nós temos em duas comunidades, na Brasilândia, acontecendo o curso de capacitação de combate ao desperdício de alimentos. Então, as famílias que, muitas

vezes, passam necessidade, não sabem que jogam fora algo que é muito nutritivo para elas. A gente, além de ter uma alimentação mais saudável, vamos reduzir infinitamente muito mais a quantidade de lixo. Vamos promovendo nesse momento pequenas outras ações até que se consiga colocar em prática e esperamos que esse projeto seja aprovado.

Subprefeito Sérgio, o senhor também pode fazer as suas manifestações nesse momento.

O SR. SÉRGIO RODRIGUES GONELLI – Bom dia a todos, Vereadora Sandra Santana e demais autoridades da Mesa.

Realmente essa Comissão de Educação Ambiental vem ao encontro de tudo o que precisamos de fato. Hoje temos uma luta muito grande, como o Marcelo falou, conhecedor que é da área por ter passado por Amlurb, estar à frente de uma Supervisão de Limpeza, a necessidade que temos de que isso comece a ser plantado na cabeça das crianças, dentro da escola, porque eles são os multiplicadores de fato. Levam para casa e muitas vezes até mesmo os pais estão fazendo esse descarte de forma irregular.

Nós demos continuidade a um trabalho que você, como subprefeita, já fazia, que era justamente acabar com esses pontos viciados. E infelizmente, na nossa região, Freguesia/Brasilândia, sofremos muito porque acontece na frente das escolas. Por exemplo, o caso do Miltom Campos, havia uma montanha de lixo na porta da escola, que impedia as crianças de passarem pela calçada, isso foi eliminado, o Castro Alves. Hoje sofremos um pouco no Chiquinha Rodrigues, na Vila Penteado, até pelo número de pessoas que infelizmente, pós-pandemia, houve um número excessivo de pessoas que foram para a rua. E até mesmo quando houve uma ação também na Cracolândia, acabou dando uma dispersada nas pessoas em situação de rua, percebemos um número maior de pessoas em situação de rua na nossa região. E infelizmente as pessoas não entendem que existe um horário correto para se colocar o lixo para fora, e acabam colocando no dia anterior, e essas pessoas retiram o lixo dali e levam para a frente da escola para fazer a separação desse material.

Então, temos de realmente fazer, não é só isso, não são só eles, mas uma grande

parcela, de fato, acaba acontecendo por esse motivo. Mas, a partir do momento que conseguirmos ter essa Comissão, começamos a trabalhar dentro da escola, desde a primeira infância, com custo mínimo, porque é fazer um trabalho de conscientização de fato, onde as crianças também participem das ações com a Subprefeitura para podermos dar uma solução a isso. Teremos aí um grande ganho para o Município de São Paulo.

A SRA. PRESIDENTE (Sandra Santana) – Obrigada, Subprefeito Sérgio.

Tem a palavra o Christian, do Coletivo Cachoeirinha, e diretor de uma escola no Jardim Elisa Maria, na Brasilândia, que também tem algumas experiências. Tem boas experiências e experiências não tão boas com o lixo.

O SR. CHRISTIAN SZNICK – Muito obrigado, Vereadora. Obrigado aos presentes. Esse é um tema valioso a ser discutido.

Sou o diretor Christian da EMEI Bertha Lutz, Conjunto Promorar, no Elisa Maria, como bem colocado, a Vereadora conhece muito bem o nosso espaço, temos algumas experiências exitosas de meio ambiente, temos ali um pequeno pomar, que é uma das pequenas áreas verdes que temos na região. Mas ao mesmo tempo temos diversas questões a serem discutidas na área ambiental, como a limpeza pública, e que depende da educação da população. E a escola tem papel privilegiado, espaço privilegiado para se dedicar a isso, é a escola muitas vezes que vai envolver a comunidade para essas participações.

Então, é muito valioso esse projeto, é super oportuno, precisa ser aprovado e envolver toda a comunidade escolar. Então, vejo como um disparador... (Falha na transmissão) ... a Agenda 2030 aplicada na prática, sobretudo o meio ambiente. E quando falamos meio ambiente, não é só o meio ambiente do verde, mas é o conviver na nossa sociedade, na nossa Cidade, com o outro e com os outros. Então, muito profícuo esse projeto, precisa ser aprovado... (Falha na transmissão) ... já foi discutido até em Conselho de Escola o vosso projeto, Vereadora, em Conselho aprovamos e devemos buscar formas dele ser aplicado assim que aprovado, para podermos iniciar tudo isso.

Muito obrigado.

A SRA. PRESIDENTE (Sandra Santana) – Quero registrar a presença do nosso Secretário Executivo dessa área tão importante que estamos tratando aqui, essa parte de limpeza, Acácio Miranda, gostaríamos de ouvi-lo.

O SR. ACÁCIO MIRANDA DA SILVA FILHO – Bom dia, Vereadora, bom dia a todos e a todas que nos acompanham, é um grande prazer para nós, da Limpeza Urbana, participarmos não só desta audiência pública, mas também colaborarmos de alguma forma na construção desse projeto.

Não é segredo para ninguém que a limpeza pública é hoje uma das grandes dificuldades da nossa cidade. E talvez o principal caminho para mudarmos essa situação é a educação e também a conscientização. Então, o projeto tem toda a sinergia com isso.

Aproveito a oportunidade, o Sérgio, Subprefeito da Freguesia, um grande parceiro, um grande entusiasta da limpeza pública, tem nos ajudado bastante, inclusive, na concretização dessa política pública. Já coloco à disposição dele e de todos os diretores, todos os representantes de escolas que nos acompanham, nós temos um serviço educacional e somos pouco demandados em relação a ele. Levamos crianças a visitarem as nossas composteiras, a visitarem os nossos ecopontos, inclusive, estimulamos a construção de hortas nas escolas distribuindo composto para a estruturação dessas hortas.

Então, além do nosso entusiasmo com o projeto, fica aqui já um serviço que prestamos e está à disposição de todos, Vereadora. E mais uma vez, muito obrigado pela oportunidade e principalmente parabéns pelo projeto. Para nós e para a cidade de São Paulo como um todo será extremamente importante.

A SRA. PRESIDENTE (Sandra Santana) – Obrigada, Secretário Acácio, já sou a primeira da fila de inscrição para levar escolas nesses lugares. Já fui o Subprefeito, diretores de escola, já estarei lá, até porque gostaria de compartilhar com vocês, na minha reta final como Subprefeita, nós iniciamos uma parceria com a Limpa SP, uma das empresas que presta serviço na cidade de São Paulo, de um trabalho de educação e conscientização, que foram falas suas, Secretário Acácio.

Nós iniciamos um projeto no CEU Paz, que era um dos pontos mais problemáticos em termos de lixo, não é Marcelo? Um lugar de difícil acesso, e conseguimos fazer com que a coleta chegasse até o CEU Paz, antes não chegava praticamente, e que entrasse nas vielas daquele morro do Jardim Damasceno. Mas mais do que isso, entramos com um projeto piloto, em que a Limpa e a Subprefeitura se uniram, começamos um trabalho de conscientização, primeiro, com os funcionários das empresas terceirizadas de limpeza, da cozinha, depois com os servidores do CEU e depois com as crianças. E era um trabalho de educação ambiental que viria, inclusive, a somar com esse projeto que foi ideia do Marcelo. Infelizmente, a pandemia chegou quando já havíamos iniciado e já tínhamos alguns pontos para serem abordados, alguns indicadores e esse projeto parou.

Então, fica uma sugestão, inclusive, para a Secretaria de Limpeza Urbana, que possamos retomar esse tipo de projeto nas escolas independente daquilo que vai acontecer com o nosso projeto de lei.

Gostaria de saber se há mais algum inscrito, Hugo, para falar sobre esse projeto? (Pausa) Não. Declaro realizada a audiência pública do PL 812/2021. A todos que participaram, trouxeram suas contribuições, agradeço imensamente.

Gostaria de chamar para compor a Mesa o Sr. Esequias Marcelino da Silva Filho, Presidente do CMDCA, e a Sra. Fabiana Zacarias Cesário Feitosa, Vice-Presidente do CMDCA.

Considerando a similaridade temática dos projetos realizaremos de forma conjunta a audiência pública do PL 252/2022, de minha autoria, que autoriza o Executivo a instituir o Fundo Municipal da Juventude de São Paulo, com a finalidade de captar recursos a serem destinados ao financiamento dos programas, projetos e ações relacionados à juventude, identificado como FUMJSP, vinculado ao Conselho Municipal da Juventude, CMJSP, sendo a administração realizada pela Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania. E do PL 505/2022, também de minha autoria, ficam acrescidos os incisos VIII e IX no art. 3º da Lei n.º 11.247/92 que “Cria o Fundo Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescentes”.

Gostaria de ouvir primeiro os componentes da Mesa. Tem a palavra a Sra. Tifani

Declaira Paulini Coelho, representando a Sra. Soninha Francine, Secretária Municipal de Direitos Humanos e Cidadania.

A SRA. TIFANI DECLAIRA PAULINI COELHO – Bom dia.

A primeira consideração a se fazer quando falamos do Fundo é sobre a total relevância que as organizações sociais têm na atuação junto ao Poder Público e na sua atuação tão capilar na nossa sociedade.

E quando recebemos esse PL, Vereadora, a nossa preocupação principal, isso falando do PL 505/2022, foi com relação ao aumento desse percentual que passa de 10 para 20%. Acho oportuno que se debata, porque a atuação que as organizações têm é fundamental para que se consiga de fato executar as políticas públicas. E sabemos que o Fundo é de extrema importância para que esse trabalho se realize.

A nossa preocupação é de fato o quanto a maior necessidade de captação que essas organizações terão para poderem ter acesso, a partir de agora, ao Fundo não será um limitador para que mais organizações tenham acesso a esse recurso. Essa é uma preocupação que a Secretaria traz, porque também entendemos que a proposta visa beneficiar também organizações que não tenham uma capacidade de articulação para captação, mas acho que ficamos num limiar. Então, acho bastante oportuno que possamos discutir isso hoje.

A SRA. PRESIDENTE (Sandra Santana) – Esequias.

O SR. ESEQUIAS MARCELINO DA SILVA FILHO – Bom dia, Vereadora Sandra, bom dia a todos os presentes, conforme já dito anteriormente, como a Tifani também trouxe, são esses dois incisos, a outra questão não tem tanta relevância, a questão do projeto inovador, ok. Mas o aumento de 10% para 20%, dentro do Conselho foi essencial, em nossa opinião, dos 10% continuarem, porque a questão do fluxo e o giro vão ter continuidade e o aumento do Fundão para repassarmos para as organizações que não têm condições de captar.

Então, acredito que com 20% vai haver mais dificuldade ainda e terá um pouco de queda na contribuição, na captação. E também, se alguém na hora de aumentar esses 20%, se foi feito algum estudo, de onde foram tirados esses 20%, porque se 10% está ok, para não mexer,

para continuar os 10%. Acredito que é a opinião de todos aqui das organizações e do próprio CMDCA.

Era isso.

A SRA. PRESIDENTE (Sandra Santana) – Fabiana, por favor.

A SRA. FABIANA ZACARIAS CESÁRIO FEITOSA – Minha saudação a todos da Mesa; Vereadora, bom dia; todos os presentes também; os que estão *on-line*, meu bom dia.

Concordo com a fala tanto da Tifani, quanto do nosso Presidente Esequias, isso não é um limitador, mas vai dificultar ainda mais a participação das entidades nos futuros editais. Para nós do Fumcad seria muito bom os 20%, porque daria a oportunidade, a possibilidade de podermos classificar ainda mais entidades. Porém, temos de pensar muito nas entidades que farão essa captação. Fiz um breve estudo, um breve relato em relação à captação nos últimos dois anos, o menor número de captação foi realmente no ano de 2021 para 2022, em que realmente houve um prejuízo bem grande para algumas entidades devido à pandemia. A retomada das empresas que não estão mais fazendo as doações da forma que era antes.

Então, aumentar agora, neste momento, para 20%, realmente é fazer um prejuízo muito grande, porque as entidades tentariam fazer essa captação e sabemos que infelizmente não seria viável, não seria possível. Seriam projetos perdidos, projetos muito bons e perdidos. Neste momento acho que os 10% estão a contento e se consegue amplamente beneficiar a todos.

A SRA. PRESIDENTE (Sandra Santana) – Obrigada, Fabiana.

Quero registrar a presença do nosso querido Ramirez, Coordenador de Políticas para a Juventude que, aliás, já, por favor, faça uso do microfone.

O SR. RAMIREZ AUGUSTO LOPES TOSTA – Vereadora, todos os amigos presentes, que alegria estar aqui de novo para debater um projeto tão importante que a Vereadora propôs colaborativamente com vários eixos das juventudes, que é o Fundo Municipal da Juventude.

Eu já disse, na última audiência pública e eu acho importante reforçar, o quanto é

importante ter orçamento para conseguir efetivamente fazer política pública. Não adianta nada a gente ter boas intenções se não houver orçamento.

E queria trazer para vocês que nós tivemos uma reunião do Conselho de Juventude, nesse sábado, e eu apresentei o projeto. O Conselho e a sociedade civil, inclusive, estão em uma articulação, Vereadora, muito forte aqui na Câmara, porque eles querem a criação da Subcomissão de Finanças para a Juventude, dentro da Comissão de Orçamento e Finanças, e estão empenhados nessa pauta de trazer recursos para as políticas para a juventude aqui, para o Município. As pessoas adoraram. Eu não sei se tem alguém assistindo on-line ou no Plenário, mas isso mostra que os setores organizados da sociedade civil, quanto à temática juventude, estão favoráveis a este projeto, que é de suma importância. É uma palavra rápida, mas também de reforçar o quanto a coordenação de políticas para a juventude está contente com este projeto e espera que ele prospere na Casa. Eu espero que os nobres Vereadores e as nobres Vereadoras... Eu vi que a Vereadora Cris Monteiro também está nos assistindo, que é uma Vereadora que, com V.Exa., sempre traz a pauta de juventude para dentro da Casa. Espero que este projeto prospere e que a gente consiga implementá-lo no próximo ano em parceria com o Conselho Municipal dos Direitos da Juventude, e que a gente consiga fazer, já lançar edital, trazer captação e conseguir desenvolver mais projetos para os mais de 2,6 milhões de jovens que a gente tem na Cidade.

A gente lançou, na semana passada, uma nova pesquisa para medir um pouco das expectativas de como estão as sensações da juventude na Cidade, e eu acho que este dado é importante ser trazido para cá, para a Casa se atentar o quanto trabalhar com a juventude é importante. Cerca de 60% dos jovens, 60% a 70% dos jovens, da cidade de São Paulo, dizem que gostam de ter engajamento político. Entretanto, só 3% se veem em algum mandato público, ou lá na Prefeitura ou aqui, disputando uma vaga na Casa de Leis. Então, é uma dicotomia muito importante. Os jovens têm vontade de participar, mas, às vezes, não se sentem pertencentes. E eu acho que projetos, a Casa debatendo mais juventude, como é o Projeto do Fundo Municipal, é de suma importância para a gente conseguir efetivar essa participação e fazer a transformação

social na vida desses jovens. Sendo que desses 2,6 milhões que eu disse, cerca de 700 mil estão em vulnerabilidade social. Então, é um trabalho muito exaustivo, que a gente tem todos os dias do ano para conseguir fazer essa transformação, e sem o Orçamento, sem o apoio de quem pode aportar, fora do Poder Público, a gente não vai conseguir.

Então, é só isso, Vereadora. Muito obrigado. Querido Subprefeito Sérgio, obrigado.

A SRA. PRESIDENTE (Sandra Santana) – Obrigada, Ramirez.

Então, eu vou deixar aqui um desafio para você, como Coordenador. A partir do momento em que este projeto tramitar na Casa, que a gente tenha muitos jovens apoiando aqui, buscando o apoio para a aprovação do projeto. Porque, senão, ele vai ficar no papel. Então, a participação na política, este já é um caminho: acompanhar os projetos, trazer sugestões. O projeto anterior da nossa audiência pública foi uma sugestão do Marcelo. Assim como eu tenho esses aqui... Até respondendo aqui, Esequias, os 20% foram sugestões que nós recebemos no momento da formatação do projeto. Mas a audiência pública, como eu falei no início, é um momento importante para a gente, em que a gente consegue recepcionar, inclusive, mais ideias, mais sugestões. E, na audiência anterior, a única coisa que realmente a gente trouxe, como pedido de vocês, foi a questão do percentual, e que hoje volta aqui com bastante preocupação. Recebemos mais alguns pedidos. Então, eu gostaria de já deixar claro para todos que nós vamos atender, sim, a esse pedido na próxima mudança de comissão, que eu acho que é o momento correto. Nós já vamos pedir para que o Relator que vai apreciar, que a gente já vai fazer a substituição, tirar os 20% e voltar para os 10%. Essa é uma conquista de vocês.

Diante disso, vamos seguir com os inscritos, cada um terá até três minutos para suas manifestações. Chamo a Ariela Doctors, do Instituto Comida e Cultura. (Pausa) Virtual, não entrou. A Heloize entrou?

(NÃO IDENTIFICADO) – Também não.

A SRA. PRESIDENTE (Sandra Santana) – O Ramirez mencionou a Vereadora Cris Monteiro, no momento em que a Vereadora quiser se manifestar...

- Manifestação fora do microfone.

A SRA. PRESIDENTE (Sandra Santana) – Saiu. Não tem problema, se ela voltar sabe que tem a palavra a qualquer momento. Heloize também não entrou. Então, Armando Broggi, da Força Funcad, Secretário Executivo.

O SR. ARMANDO BROGGI – Bom dia a todos, estou aqui novamente como na outra audiência, o assunto já foi bem falado. Agradeço já a Vereadora a informação de que fará a alteração para os 10%. Nós temos vários inscritos que são de organizações nossas que vieram aqui justamente para pedir isso. Então, para não perdermos tempo, é só levantar a mão todos que estavam inscritos para dizer que queriam 10%.

- Manifestação do público.

O SR. ARMANDO BROGGI – Por outro lado, gostaria também de parabenizar pela iniciativa do Fundo da Juventude, que vai cobrir uma lacuna existente hoje em dia e acredito que várias das nossas organizações...

- Manifestação do público.

O SR. ARMANDO BROGGI – Exatamente, então, está ótimo. É muito importante e podem contar com o nosso apoio quando for necessário para fazermos força para aprovar esse Fundo também. Fique tranquilo.

Muito obrigado.

A SRA. PRESIDENTE (Sandra Santana) – Apesar do alto número de mãos levantadas, vou seguir aqui, quem quiser, desejar fazer uso da palavra, Irene Negreiros, do Instituto Alicerce.

A SRA. IRENE NEGREIROS – Bom dia a todos e todas, agradeço a oportunidade de estar aqui, agradeço à Vereadora pela oportunidade dos dois PLs. E acredito de fato ser de suma importância, a palavra que o Esequias fez, a Fabiana, enfim, todos que estão presentes à Mesa só reforçaram que de fato para as organizações sociais trazer o recurso, levantar o recurso para o direcionamento é uma luta.

Então, mostrar o quão importante, fazemos força, as políticas públicas, conforme conseguimos apresentar projetos que sejam compatíveis com a faixa etária que o Conselho

Municipal da Criança e do Adolescente atende, mas sem conseguir muitas vezes chegar no que é proposto no início do projeto, por conta de termos de sair de fato buscando empresas que consigam entender o quão importante é a participação delas.

Então, ter de fato a oportunidade de reconsiderar o valor do percentual, sem dúvida, acredito que fala em nome de muitas das pessoas aqui presentes. Vai nos ajudar a continuar executando o trabalho e chegando o máximo possível perto desses sonhos. Quando propomos um projeto estamos sonhando em atender um número determinado de beneficiários. Então, acredito que isso nos aproxima da realização e concretização dos sonhos.

Muito obrigada.

A SRA. PRESIDENTE (Sandra Santana) – Obrigada, Irene. Quero também registrar que esses dois PLs que estamos discutindo, nesta audiência pública, também foram originários de sugestões vindas principalmente de pessoas do setor. Pessoas que atuam, que militam, que nos trouxeram a proposta, principalmente da criação do Fundo Municipal da Juventude. A gente até comentou na outra audiência dessa lacuna que existe na faixa etária do jovem, porque quando as pessoas falam “jovem” o que vem á mente é de 17, 18 anos, quando na verdade jovem é até 29 anos. Inclusive, há empresas que gostariam de aportar recursos para projetos nessa faixa etária, que gostariam de contratar jovens em projetos específicos nessa faixa etária, e não conseguem. Por isso, surgiu este projeto de lei.

Quando a ideia é boa, eu topo colocar no papel e levar adiante. Eu não consigo pensar em todos. O João vai falar no final, ele tem uma turma boa que ajuda a organizar todas as ideias que são captadas e transformá-las em projetos de lei.

Tem a palavra o Sr. Marcelo Panico, Fundação Dorina Nowill.

O SR. MARCELO PANICO – Bom dia a todos.

Eu sou advogado e administrador de empresas, também colaborador da Fundação Dorina Nowill para cegos, que há 76 anos faz um trabalho de reabilitação e habilitação para pessoas cegas e com baixa visão de todo o Brasil.

Como eu sou cego, vou iniciar com uma autodescrição. Sou um homem branco, de

53 anos de idade, eu sou calvo, os poucos cabelos que me restaram são grisalhos. Estou vestindo um terno preto, uma camisa branca e uma gravata cinza. Eu tenho 1,65m e estou muito bem acompanhado do meu grande amigo e parceiro, o Rudy, que é um labrador amarelo claro, com sete anos de idade, que já me guia há seis anos e ele me trouxe muita autonomia e independente, mas principalmente muita inclusão social.

Gostaria de agradecer o convite. Parabéns pela iniciativa da segunda audiência pública. Também queria agradecer muito, Vereadora, pela consideração do percentual do fundo de reserva, 10% acho que é o suficiente, a minha organização também veio pedir essa reconsideração, que já foi aceita.

Queria agradecer também ao Presidente do CMDCA, Sr. Esequias, também a Vice-Presidente Fabiana, de onde também sou Conselheiro da Comissão de Finanças e Orçamento.

Os meus colegas de organizações sociais vieram explicar o quanto esse percentual, se fosse reajustado, seria prejudicial para as organizações. Acho que esse assunto foi superado, agradeço novamente o apoio de todos os presentes do CMDCA, estou à disposição, temos projetos em vários conselhos, em vários fundos do nosso país. E queria muito agradecer, enquanto Coordenador, a nossa Secretária Executiva Beatriz, que não só me ajuda lá na coordenação, como também ajuda os outros conselheiros, não só fazendo um relato das planilhas tão complexas para quem não está familiarizado com a questão de orçamento e financiamento. Eu, como administrador, tenho um pouco de facilidade com relação a isso. Procuro também contribuir lá na comissão, não é, Beatriz? Para a gente melhorar políticas públicas, por isso que estamos aqui hoje agradecendo novamente por toda a parceria.

Muito obrigado. Parabéns. Estou à sua disposição.

A SRA. PRESIDENTE (Sandra Santana) – Marcelo, muito obrigado. Eu entrei na sala a primeira pessoa que eu falei “que lindo” foi o Rudy.

O SR. MARCELO PANICO – Pensei que fosse eu.

A SRA. PRESIDENTE (Sandra Santana) – Não, Marcelo, você é lindo também, mas o primeiro é o Rudy.

Vou aproveitar uma fala sua e também tornar público um projeto de lei que também recebi como sugestão. Não vou me lembrar o número dele agora, mas o Marcelo mencionou o Rude e falou que o Rude deu a ele inclusão.

As pessoas que têm autismo necessitam também de um cão guia. Nós, através do nosso projeto de lei, estamos dando a possibilidade da inclusão das pessoas que sofrem da síndrome do espectro autista de terem o seu direito assegurado de adentrarem um transporte público, nos comércios, em todos os lugares com o seu cão. Na verdade, o cão guia é para cego. A nomenclatura correta é cão de assistência.

Então, o nosso projeto de lei vai oficializar a possibilidade das pessoas que sofrem da síndrome de espectro autista andarem e transitarem com o seu cão de assistência.

O Tomás está me dizendo que o número do projeto é o 324, de 2022, e é inclusão também. É um trabalho de inclusão.

Gostaria de chamar para compor a Mesa a representante da Secretaria Municipal de Educação, que fala em nome do Secretário Fernando Padula, Ana Paula Martins Einviller. Ana Paula, você deseja fazer uso da palavra neste momento?

Ana Paula eu vou só te contar que nós já encerramos a pauta do Conselho de Educação, mas pode, por favor, falar.

A SRA. ANA PAULA MARTINS EINVILLER – Mas acho importante fazer essa fala até para mostrar a nossa representatividade.

Bom dia a todos e todas. Sou Ana Paula, da assessoria parlamentar da Secretaria Municipal da Educação, e, hoje, estou representando o Secretário que, infelizmente, não pode estar.

Gostaria de deixar registrada a nossa alegria de poder estar presente neste momento e também a nossa satisfação e contribuição no sentido de ser favorável aos PLs. Eles são fundamentais para educação e que vêm de encontro com o currículo da nossa cidade e o principal é que chegam ao território e beneficiam os munícipes que é o nosso principal objetivo.

Agradeço a todos e um bom dia. Obrigada, Vereadora.

A SRA. PRESIDENTE (Sandra Santana) – Obrigada. Um abraço ao nosso querido Secretário Fernando Padula e toda a equipe.

Chamo agora a Sra. Thais Certain, Associação Santo Agostinho.

– Manifestação fora do microfone.

A SRA. PRESIDENTE (Sandra Santana) – Obrigada, Thais.

Sabrina de Castro, da Vocação.

– Manifestação fora do microfone.

A SRA. PRESIDENTE (Sandra Santana) – Obrigada, Sabrina.

Flavio Maciel, Instituto PROF.

- Manifestação fora do microfone.

A SRA. PRESIDENTE (Sandra Santana) – Obrigada, Flavio.

O Hugo está falando que vocês podem fazer daí as manifestações, mas, como não estão sendo feitas no microfone, não vão ficar registradas na Taquigrafia.

Walter, do Larzinho. Um dia entrei no Larzinho e ele me levou a uma salinha que eu assustei. Muita gente doa nota fiscal para ele. Ele ganha bastante dinheiro com isso. Sempre o cito de exemplo para as outras entidades que vou. Eu falo: “Façam igual ao Sr. Walter, lá do Larzinho. Eu parei de colocar CPF na minha só por sua causa. É verdade.

O SR. WALTER DE ANDRADE FIGUEIRAS JR. – Faço questão de falar por isso mesmo. Primeiro, agradecer a Vereadora que já nos auxiliou. Depois dessa visita, promoveu a parceria nossa com a Fundação Paulistana que já realizamos um curso de elétrica.

Quero detalhar um exemplo que já está provado, mas para ver como é importante. Temos um projeto recente liberado pelo Fumcad de 270 mil. Como nós, muitas entidades não trabalham com valores maiores. Mas se eu falar em 10%, 26 mil. O projeto é um ano. 10 meses de aula é praticamente o salário do instrutor. Quer dizer, a empresa olha para aquilo e fala “Pô, eu ia dar mais 10% que ia ficar num bolo.” Enquanto podia ir direto ao projeto.

Esse é um exemplo, como o outro de maquiagem que a gente tem também é mais ou menos isso. E aí vai.

Então, acho que é importante a gente, por hora, como disse a Fabiana, manter o que tem. Se Deus quiser, no futuro.

A outra questão é que, às vezes, a tempestividade da liberação entre a colocação do dinheiro no fundo, por uma série de questões que não vêm ao caso aqui, às vezes, demora um pouco e isso também a empresa já fala: “Poxa, não vai acontecer já e ainda não vai usar.” Então, acho que é importante isso.

Queria ficar à disposição quanto ao outro projeto dos resíduos, que fala em educação e ensino. Colocamo-nos à disposição a nossa instalação e gostaríamos de saber como participar. Somos acolhedores de alunos de vários cursos, porque a gente pode colocar uma matéria dentro de todos da grade na hora de fazer o projeto. Acho que é importante. A gente mesmo lá recicla algumas coisas. Estamos reciclando até mato. Fizemos uma parceria com SOS Mata Atlântica.

A gente está na Casa Verde/Cachoeirinha e tem uma unidade de deficientes e fizemos uma parceria com SOS Mata Atlântica para reciclar as folhas que caem das árvores de dentro do prédio para transformar em adubo, que é vendável. Então, os usuários da unidade - é um convênio da Prefeitura também, na SPD - estão aprendendo a reciclar aquilo. Tudo que se fala em reciclagem é importante.

É só isso. Muito obrigado, Vereadora, pelo apoio. Parabéns para todos pelo trabalho, pessoal do CMDCA, Esequias, Fabiana.

Obrigado.

A SRA. PRESIDENTE (Sandra Santana) – O Sr. Walter recicla até água lá.

Ele começa reciclando água. Ele tem lá um equipamento que eu morri de inveja, verdade.

Sr. Claudio próxima fala o Claudio Thieghi, Fundof Rubem Cunha.

O SR. CLAUDIO THIEGHI – Bom dia, Vereadora. Bom dia a todos.

Sou da Fundação Oftalmológica Dr. Rubem Cunha e a minha fala, obviamente, na parte da comissão dos 20%, obviamente, tem sido um consenso manter os 10%, principalmente,

quando olhamos para um cenário internacional, de fundações internacionais ou outras fontes de recursos, e até empresas, muitas vezes, querem concentrar a doação na ação em si e muitas vezes não querem nem investir no recurso humano que a gente vai alocar. Então, eu acho que vai ser muito bom a gente manter os 10%.

A segunda questão é sobre o Fundo da Juventude. Aí eu trago um alerta de que até 2050 mais da metade da população mundial será míope. A Organização Mundial de Saúde já considera miopia uma epidemia mundial e ela vem por uma decorrência do uso excessivo de luzes de computadores e telas tablets e celulares.

Então, o Fundo para a Juventude vai nos ajudar bastante, principalmente nessa área, porque à medida que a criança vai se desenvolvendo, a incidência da necessidade do uso de óculos aparece no Fundamental 2, no médio, e assim por diante. Claro, além das doenças que são muitas vezes crônicas ou congênitas.

Então, esse Fundo para a Juventude vai ajudar muita gente a ver melhor.

Muito obrigado.

A SRA. PRESIDENTE (Sandra Santana) – Obrigada, Claudio.

O SR. CLAUDIO THIEGHI – Tenho uma perguntinha.

A SRA. PRESIDENTE (Sandra Santana) – Pode perguntar.

O SR. CLAUDIO THIEGHI – Qual é o próximo passo desse momento de hoje?

A SRA. PRESIDENTE (Sandra Santana) – Então, a partir deste momento, o projeto cumpre a etapa das audiências públicas e segue em tramitação pelas comissões até que fique liberado e pronto para votação em plenário. Mas a gente já passou por quase todas. Está perto de chegar ao plenário. A gente vai fazer contato com vocês depois.

Obrigada.

Com a palavra, agora, Daiane Carina, Doutores da Alegria. Que legal conhecer uma Doutora da Alegria.

A SRA. DAIANE CARINA – Bom dia a todas e todos. Muito feliz de estar aqui vendo essa mobilização do poder público e sociedade civil. Maravilhoso.

Apenas para reforçar a alegria dessa criação desse Fundo da Juventude que é tão importante e que tem questões tão próprias e reforçar o quão importante garantir nesse Fundo a diversidade.

Vou puxar um pouquinho a sardinha para cultura e para arte, que são tão importantes não só para as crianças, mas para essa Juventude. Traz esse respiro, traz um olhar crítico, traz movimento, traz vida e garantir essa diversidade. Como é que a gente pode trabalhar cultura com educação, com assistência social, com a saúde para que a gente garanta, de fato, um futuro íntegro para essas crianças e para esses adolescentes.

Enfim, queria também fazer um reforço pela valorização do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente que eu acho que tem feito um trabalho incrível em parceria com as organizações da sociedade civil e para que se garanta, de fato, um orçamento digno para que as organizações consigam atuar e implementar seus projetos.

Sei que Doutores, por ser uma associação mais reconhecida, ainda conseguimos captar, mas existem muitas organizações. Tenho de falar para além do nosso umbigo. Isso é bem importante. Mas existem muitas organizações que não conseguem.

Então, se a gente quer atuar de forma colaborativa, em cooperação, a gente tem que olhar para todas as organizações.

Muito obrigada. Bom dia.

A SRA. PRESIDENTE (Sandra Santana) – Obrigada. O trabalho que vocês fazem realmente é incrível. Aliás, quando a gente pensa em Doutores da Alegria, a gente pensa em hospital. Jamais imaginaria ouvir você falar sobre cultura, sobre o Fundo da Juventude. Engraçado isso. Vocês expandem. Muito bom, parabéns.

Kelly Alves, do Instituto Heleninha. Bom dia.

- Manifestação fora do microfone.

A SRA. PRESIDENTE (Sandra Santana) – Ah, tá. Ótimo. Obrigada.

Para quem chegou agora, quem está assistindo: 10%. É um 10% do bem. É do projeto que tinha um percentual maior. Vamos deixar tudo claro.

Simone Souza, Associação Maria Helen.

A SRA. SIMONE SOUZA – Bom dia a todos.

Acho que a gente precisa manter os 10%. É um trabalho árduo de um captador de recursos das instituições, do CMDCA, e de todas as pessoas envolvidas.

Obrigada, Vereadora.

A SRA. PRESIDENTE (Sandra Santana) – Obrigada.

Dulce Maris.

- Manifestação fora do microfone.

A SRA. PRESIDENTE (Sandra Santana) – Tá ótimo, Dulce. Obrigada.

Amanda Torres, do Graacc.

- Manifestação fora do microfone.

A SRA. PRESIDENTE (Sandra Santana) – Vinícius Lima, do Instituto da Oportunidade Social.

O SR. VINÍCIUS LIMA DA SILVA MACIEL – Bom dia.

Obrigado por todas as apresentações. Queria agradecer a participação das entidades. A gente sabe como no dia a dia é difícil a gente sair das nossas rotinas comuns para a gente poder estar aqui, mas é importante a gente mostrar a nossa a nossa união, enfim, dos nossos objetivos. Acho que isso é muito importante.

Só reforçando a importância realmente de mantermos esse percentual de captação para as entidades. Para a gente, é realmente um trabalho muito árduo. A gente tem dois anos quando a gente recebe o certificado de captação de recursos e aí é luta realmente para a gente conseguir esses recursos, principalmente depois de todo esse cenário complexo da saúde pública que a gente enfrentou com a pandemia. A gente tem uma dificuldade muito grande.

Quero aproveitar para reforçar a questão do Fundo da Juventude. Ramires, super parceiro. O Instituto da Oportunidade Social atua com adolescentes e jovens, mas, infelizmente, a gente consegue atender via recursos públicos até os 17 anos e 11 meses. Então, vai ser muito importante essa oportunidade.

A gente está em contato com muitas empresas dentro da área de tecnologia. Muitas empresas enormes que queriam poder ajudar mais, mas a gente também sabe que a gente tem uma cultura de apoio das empresas e aí até um apelo também para as empresas privadas poderem ajudar para além dos percentuais que estão descritos dentro das rubricas de isenção fiscal, mas a gente tem essa cultura, fomenta e é importante também, mas elas pedem muito que a gente possa também atender esses outros públicos que são de extrema importância.

Saindo um pouco do âmbito do que a minha organização faz, que é qualificação para o mercado de trabalho para além do mercado de trabalho, esse público. E, aí, eu me enquadro, que eu estou dentro ainda, até os 29 anos. A gente precisa também discutir, ser contemplado com saúde, com lazer, com educação, com cultura e também com debate político. O Ramirez, quando traz essa questão das representações dentro da política, é extremamente importante porque projetos podem ser fomentados justamente para esse público debater política, oxigenar a política em todos os âmbitos. Eu acho que isso é extremamente importante.

Obrigado. Bom dia.

A SRA. PRESIDENTE (Sandra Santana) – Obrigada, Vinícius.

Eu vou dizer para vocês darem um abraço no Walter. O Walter foi um dos grandes colaboradores na formatação deste projeto. Ele contribuiu bastante. Foi uma das pessoas que levantou a questão da faixa etária, a mesma faixa em que você está. Você fez uma fala da importância que tem de as pessoas saírem da rotina para virem para um campo de discussão. Eu vou além. Às vezes, a gente segue em uma zona de conforto, não de forma negativa, mas a forma natural da condução da vida, de nosso dia a dia, das nossas rotinas, das nossas tarefas, e a gente deixa de prestar atenção em pautas importantes que estão sendo discutidas aqui, nesta Casa, nas assembleias legislativas, no Congresso Nacional. Então, quanto mais a gente participa, mais mudanças positivas a gente tem. Então, vocês todos, antes de passar a palavra ao João, que é o último inscrito ele vai falar até às cinco da tarde... (Risos)

Eu quero agradecer muito a presença de cada um de vocês, as contribuições e dizer que os nossos projetos, a maior parte deles, são pautados, sim, através das sugestões que a

gente recebe da população. A gente tem um trabalho extremamente focado no social, nas periferias, principalmente da zona Norte da Cidade. Sou moradora da Freguesia do Ó. Então, a gente acaba tendo um olhar mais direcionado, com questões mais pontuais, mas aquilo que a gente discute e apresenta aqui é para a Cidade como um todo. É com o objetivo de atender absolutamente a todos.

Vou, sim, visitar o Graacc. Já aceitei o convite. Vou voltar ao Larzinho, descobrir se têm mais inovações para copiar, para levar para as outras. E o nosso mandato segue à disposição de todos vocês. O pessoal, na saída, depois vai entregar o nosso cartão. Façam contato, acompanhem o nosso trabalho, tragam sugestões. Quem sabe mais alguma sugestão possa virar um projeto de lei importante e transformador na vida de tanta gente.

Tem a palavra João Santo.

O SR. JOÃO SANTO – Bom dia a todas e a todos. Cumprimento todos os presentes.

Agradeço a algumas pessoas - Talita, Bia -, pelo trabalho interno administrativo.

Quero, pela idade – não sou mais jovem, pelo contrário -, eu estou entrando no Conselho do Idoso...

A SRA. PRESIDENTE (Sandra Santana) – Um aparte, por gentileza. Você é jovem, só que você é jovem há mais tempo.

O SR. JOÃO SANTO – Há mais tempo.

Só que eu queria, aqui, reconhecer um equívoco que eu cometi agora, há pouco. Quero cumprimentar todo o grupo aqui presente e quero dizer que eu fico muito feliz por estar presente. Eu acho que a fala que a gente fez, na audiência pública e no CMDCA na reunião passada, surte efeito porque a vontade das pessoas participarem é que pode mudar o caminho da sociedade.

Eu queria, aqui, me penalizar e cumprimentar a Sabrina e, na pessoa dela, cumprimentar toda a plateia, por um motivo só: a Sabrina trabalhou e eu não a reconheci quando a vi, e ela ficou mais bonita ainda – e não é assédio -, depois de ser mãe. O que essa menina nos ajudou no CMDCA, lá atrás, é uma coisa impressionante. Então, me desculpe de, na hora

de ter passado por aí, não ter lhe reconhecido. É a idade mesmo. Eu estou velho, estou cansado.

E, agora, vou falar sobre o projeto. Já falamos aqui e o Ramirez reforçou hoje. O projeto foi construído em algumas mãos, e eu acho que o Conselho, na hora em que este projeto for aprovado aqui, vai poder, e a Coordenação da Juventude, dar um bom destino para o dinheiro que ali estiver captado.

Em relação ao Projeto Fumcad, o importante do Parlamento é isto, é a participação popular. Se talvez não tivesse vindo..., a gente sentiu ali, na audiência do dia 24, a questão dos 10%. A questão dos 20% não saiu da cabeça da gente, do ponto de vista unilateral. Ela saiu de você fazer um estudo no Brasil todo. Muitos conselhos do Brasil todo chegam a 30% de chancela. Não são nem 10, são 30. E ouvindo algumas pessoas, principalmente de entidades que não têm capacidade de captação. Mas, quando você trabalha no Parlamento e o Parlamento... O legal do Parlamento, da participação é isso: quando as pessoas participam, você acaba ouvindo o sentimento da maioria das pessoas. Se as pessoas não participam, o parlamentar não vai ouvir ninguém, a não ser a sua assessoria. E a assessoria do parlamentar não pode, em momento algum, ser uma assessoria que não ouve as pessoas. Muito pelo contrário. A gente tem de ouvir todos e a todos para poder se construir uma sociedade mais digna, mais respeitosa, mais inclusiva, e é este o papel que vocês desempenham.

A Vereadora já se comprometeu aqui, hoje, de que na Comissão de Educação, se não me engano, que é para onde o projeto vai agora...

A SRA. PRESIDENTE (Sandra Santana) – Não. Ele já passou. Agora é a Comissão de Administração. Já está na reta final.

O SR. JOÃO SANTO – Administração. Perfeito. Então, para ir para a votação, no Plenário. E vou dizer para vocês outra coisa: o dia em que o projeto for para votação, a gente vai avisá-los. A gente vai deixar o contato com vocês para vocês nos questionarem. Compareçam, porque o Parlamento é parte. Compareçam. Eu me lembro de um projeto aprovado aqui, nesta Casa, que estava uma dificuldade para aprovar e nós lotamos a galeria, e o projeto foi aprovado. Têm projetos em que – e eu não vejo que seja o caso dos três projetos, acho que está tranquila

a aprovação – é importante os Vereadores sentirem que vocês estão aqui, participando, que vocês estão cobrando. E como a Sandra disse - e eu trabalho com a Vereadora, o que me dá um baita de um orgulho -, o gabinete está aberto para a gente poder fomentar outras políticas públicas. E tem até coisa que a gente pode, mais para a frente, discutir no PL 505/22, a respeito da Lei 11.247/92. Eu acho que este não é o momento de discutir outras questões. Tem coisa que só vai poder virar aqui se virar lá em cima. E a gente está aqui aberto a essa articulação, a essa conversa, para a gente formatar aquilo que for bom – para o CMDCA, aquilo que for bom, para o Parlamento, aquilo que for bom; para as entidades, aquilo que for bom para a criança e para o adolescente do nosso município de São Paulo. É isso.

Obrigado a todos e a todas.

A SRA. PRESIDENTE (Sandra Santana) – Muito bom, João Santo. A gente se conheceu quando ele era o Presidente do CMDCA. E a gente fazia projetos juntos com recursos do CMDCA, na Subprefeitura de Perus, porque eu também fui Subprefeita em Perus. A gente fez um projeto lá, que eu me lembro bem, de prevenção. Mas um dos mais marcantes da prevenção da gravidez na adolescência. Foi bem bacana.

Gente, mais uma vez, muito obrigada.

Neste momento, eu declaro realizada a audiência pública do PL 252/22 e do PL 505/22.

Que Deus nos abençoe traga sempre muita sabedoria para cada um de nós.

Bom dia para todos.

Estão encerrados os nossos trabalhos.

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

REUNIÃO: **19612** DATA: **09/11/2022** FL: **25** DE 25
